

Guerreiros Encaram Batalhas Impossíveis

Em nossa jornada, sempre estaremos sendo provados, conforme as adversidades que acontecem no dia a dia. É fato que a todo o momento aparecem novos problemas que precisam ser resolvidos. Outrossim, quando os obstáculos são muito difíceis, a vontade é de não enfrentá-los.

Nessas últimas semanas, estamos vivendo um drama com nosso cãozinho de estimação (lembram da Spyke – Edição 50? Estamos falando do filho dela). Duque tem um sangramento urinário que parece não ter fim. Mesmo diante de uma montanha de remédios receitados por veterinário, o inconveniente persiste. É realmente uma situação difícil, tanto por não ver evolução no quadro, quanto nos cuidados, visto que dar comida para um cachorro convalescente é no mínimo complicado. Ministrando comprimidos é outra peleja, pois uma boca travada, que precisa ser aberta com força e jeito, dá muito trabalho, sendo que boas dentadas são inevitáveis e normais para amadores.

Essa rotina que deve ser feita diariamente, várias vezes ao dia, só pode ser perpetrada diante de muito amor, carinho e afeto, o que move em prol de um objetivo. Porém, o sofrimento é grande, principalmente para o “Godão”, que como guerreiro, encara uma batalha que parece ser impossível de ser vencida.



“Guerreiro”

Em analogia, como sempre fazemos, situações complexas também são vividas nas corporações. Às vezes temos rotinas que precisam ser confrontadas, mas ficamos receosos, já que a sensação é de que sairemos aniquilados.

Como exemplo, podemos citar reuniões intermináveis com gestores ou colaboradores insuportáveis, que têm o ego nas nuvens e são prepotentes e presunçosos, ou mesmo a coexistência com pessoas que são orgulhosas e só pensam em si. É triste e doloroso termos que conviver com cotidianos ruins.

Nas empresas, seria fácil se o ser humano fosse empático, e que perante as dificuldades corriqueiras, que devem ser tratadas com serenidade, prevalecessem a ética e o respeito.

Entretanto, o que acontece é que outras características acabam sendo ressaltadas, como a persistência, perseverança e resiliência, fundamentais para atuar em algumas instituições. Contudo, frente a disputas sem nexos, que em diversas ocasiões não vão levar a nada e somente drenarão energia, pessoas não suportam, abandonam seu trabalho e partem para outra companhia em que o clima seja menos pesado. Não quer dizer que desistiram, pelo contrário, resistiram muito, mas foram vencidas pela pressão descabida.

Na verdade, nosso vigor deveria ser gasto ao que efetivamente interessa: a vida.

Falando nela, viver é uma dádiva. Mas a morte é cruel. Às vezes ela chega repentinamente. Em outras ocasiões, ela se aproxima de mansinho, nos minando, nos deixando fracos, nos derrotando. Nesse instante é que se percebemos a incapacidade de lidar com algumas situações e que, de certa forma, nos estressamos com tolices. Perdemos tempo, e a força que resta agora não vai impedir o fracasso, que se torna cada vez mais inevitável, pois o adversário é muito forte. A disputa tem que ser encarada, ceder não é uma opção, é imperativo reagir, mesmo enxergando a vitória improvável.

Enfim, quando começamos escrever este artigo, nosso anjinho e amigo de quatro patas estava ao lado para inspirar esta edição. Mas infelizmente, terminamos este artigo com muita dor no coração, pois a doença o castigou e levou. Foi excepcionalmente aguerrido, aguentou firme, está melhor agora.

